



Reitoria



O MODO DE VIDA CAMPONÊS, A CAMPESINIDADE NO DISTRITO DE TAPERUABA-SOBRAL-CE.

Autor(es): Penha Magalhães Ribeiro¹; Aldiva Sales Diniz²

¹ Estudante do Mestrado Acadêmico em Geografia MAG – CCH-UVA. penha.magal@bol.com.br

² Pesquisadora e Professora Orientadora, Curso de Geografia – MAG – CCH-UVA. aldivadiniz@gmail.com

Resumo: Nosso trabalho busca compreender como o modo de vida camponês, está presente no cotidiano das pessoas no distrito de Taparuaba, onde a relação campo-cidade são bem próximas. Nossas análises foram feitas a partir do levantamento bibliográfico, documentos escritos, orais e observações de campo. Em nossas análises percebe-se que o campo se faz presente mesmo em áreas urbanizadas, com atividades agropecuárias, nas ruas, quintais e lotes que ainda não foram construídos, já o modo de vida camponês é entendido a partir das relações sociais, onde a família, a vizinhança e o compadrio ainda cultivam laços de reciprocidade e solidariedade em suas práticas cotidianas.

Palavras-Chave: Campo, cidade, camponês.

INTRODUÇÃO

Em nosso estudo observamos, de forma geral, que o camponês sem a posse da terra para morar e trabalhar e sem condições dignas de vida no campo, se encontra obrigado a migrar para áreas urbanas, levando consigo a sua cultura, seu modo de vida, que passa ser ressignificado no espaço da cidade.

A palavra camponês é segundo Martins (1995) uma opção política, introduzida pelas esquerdas para definir os trabalhadores do campo e suas lutas. Assim como antagonicamente os donos das terras passaram a ser chamados de latifundiários, formando assim um par dialético.



Reitoria



O modo de vida camponês é apresentado por Woortmann (1990) como a campesinidade, ela afirma que está se desenvolve enquanto uma ética camponesa e pode estar presente em maior ou menor grau em um grupo, em diferentes tempos e lugares, podendo se apresentar geralmente em crises agudas, observa ainda que a campesinidade pode se dar de forma ambígua, quando o sitiante busca em atividades não camponesas, recursos financeiros para comprar terra para os filhos, ou quando assalaria-se por um período do ano para ter condições de manter sua terra e sua família no campo.

A campesinidade é um conceito relativamente novo e encontrado ainda em poucos estudos, como o de Silva (2006), que pesquisou a campesinidade na construção do espaço na cidade de Cubatão-SP. Dessa forma, seguimos esse mesmo viés, porém nosso trabalho se propõe a trazer a discussão para o âmbito das cidades pequenas e distritos, ao estudar o modo de vida camponês na sede do distrito de Tapuruaba, compreendendo que esses espaços urbanos são contraditórios como lembra Santana (2011), já que a urbanização não se dá por completo.

Partindo da observação dos gráficos de população fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 1970-2010, em nosso estudo percebemos que a maioria absoluta das pessoas que vivem hoje na sede do distrito veio do campo, mais especificamente das fazendas e sítios da região.

Dessa forma, vamos percebendo como os elementos da cultura camponesa se apresentam na sede do distrito, e à medida que nos debruçamos a entender esse processo verificamos que essa campesinidade tem demonstrado uma forma de resistência camponesa.

MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA

O Camponês enquanto classe e seu modo de vida encontra-se em meio as contradições do sistema capitalista, já que dentro dele sobrevive distintas formas de exploração do trabalho e apropriação da renda da terra com objetivo de acumulação de capital, dessa forma optamos em trabalhar com o método do materialismo histórico dialético, afim de analisarmos e entendermos melhor como essas contradições ocorrem e de que forma esses sujeitos tem resistido.

Elegemos como procedimentos metodológicos as fontes escritas, sobretudo locais,

as observações de campo, a fotografia e a história oral. As fontes escritas se constituem principalmente de livros, dissertações, monografias, os dados do IBGE e IPECE. Durante as visitas ao campo buscamos produzir registros dos elementos da cultura camponesa através de conversas informais com moradores, entrevistas orais e fotografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

O distrito de Taparuaba tem hoje, segundo IBGE (2010), um total de 6.113 habitantes, dessas, 4.535 pessoas vivem na sede do distrito, o que equivale a quase 70% da população. A localidade possui além da população algumas características de uma pequena cidade como: um centro comercial e religioso, contornado pelas ruas residenciais, cerca de trinta pequenas empresas, cinco escolas de ensino básico que atendem a todas crianças, jovens e adultos da região, transporte intermunicipal e interestadual e uma renda que advém principalmente do salário dos aposentados como trabalhadores rurais, dos funcionários públicos em sua maioria professores, dos funcionários das confecção, com menor expressividade do comercio e dos benefícios governamentais como bolsa família.

Observamos também que o distrito que estudamos muito se assemelha com duas cidades pequenas da zona norte do Ceará, Groaíras e Meruoca estudadas por Santana (2011), onde ela registra que o modo de vida do campo ainda é tão arraigado que se mostra natural, quando a calçada vira espaço privado onde se arma a rede e estende as roupas, configurando-se a extensão da casa, apesar de transgredir a ordem urbana.

Em Taparuaba a agricultura de subsistência ainda é praticada por muitos moradores, que exercem a atividade de forma exclusiva ou conciliam a outras atividades econômicas na confecção, no comércio ou serviço público. Já os aposentados rurais continuam trabalhando no campo até quando podem como nos relatou a representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Taparuaba, Francisca Vanderlania Vasconcelos Araújo.

Ao conversarmos com agricultores, percebemos que nutrem grande apreço por sua cultura, dizem gostar de trabalhar na agricultura, pois tem autonomia do seu trabalho além de produzirem para o consumo de sua família uma diversidade alimentos saudáveis, como observamos na figura 1 e 2 a seguir.

Figuras 1 e 2 - Quintal Produtivo no bairro de Vassouras – Taperuaba



Fonte: Penha Magalhães Ribeiro (acervo pessoal) foto feita em abril de 2018.

Os agricultores taparubenses que trabalham em sua maioria na agricultura de subsistência em alguns casos exercem outras atividades econômicas, o que Oliveira (2001) chama de trabalho acessório, ou seja, uma atividade secundária de onde obtém uma pequena remuneração, em outros casos é a mulher que tem alguma renda em dinheiro através dos programas do governo como o bolsa família, trabalhando na confecção, no serviço público, comercio ou como empregada doméstica ou diaristas.

A alimentação de base camponesa ainda é muito presente, as pessoas consomem praticamente toda produção local de leite, queijo, carne do gado suíno, bovino e ovino, peixes, aves, ovos caipira, feijão de corda, legumes e hortaliças, o comercio muitas vezes é feito de porta em porta ou com comerciantes locais, já que não existe uma feira da agricultura camponesa na localidade, outros produtos que antes eram cultivados como o arroz e a farinha perderam espaço de mercado, no entanto esse ano houveram duas farinhadas na comunidade o que foi muito comentado inclusive no Blog Taperuaba Noticia.

De acordo com nossas observações essa dinâmica de composição heterogênea da economia aliados aos costumes camponeses tem colaborando para a permanência de muitas famílias no distrito, garantindo um mínimo de qualidade de vida e dignidade humana, o que tem possibilitado as gerações mais jovens a oportunidade de acesso à educação, inclusive ao ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Consideramos que nosso estudo apresenta a relação campo-cidade de forma mais interativa, através da presença do modo de vida camponês no distrito colaborando para



Reitoria



produção de um espaço urbanizado que contempla os elementos do campo, em um diálogo que fortalece as relações sociais, econômicas e culturais entre as pessoas, gerando espaços vivos de trocas recíprocas que nas pequenas cidades e distritos podem ser percebidas no cotidiano. Esperamos continuar esse estudo em pesquisas futuras para compreender com mais profundidade os elementos da campesinidade, já que esse é um tema ainda pouco estudado esperamos contribuir minimamente com as pesquisas relacionadas ao eixo campo-cidade e a permanência da classe camponesa.

AGRADECIMENTOS

A universidade Estadual Vale do Acaraú UVA;
Ao Mestrado Acadêmico em Geografia MAG;
Aos professores e colegas do MAG;
A minha Orientadora Aldiva Sales Diniz.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, José de Sousa. Os camponeses e a política no Brasil. 5a Edição. Petrópolis Vozes, 1995.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SANTANA, Antônia Neide Costa. **Pequenas Cidades do Ceará no (Des)Encontro do Urbano e do Rural: Groaíras e Meruoca em Discussão**. Niterói – RJ, 2011. Tese de Doutorado em Geografia. Departamento de Geografia, do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense.
- SILVA, Vilma Aparecida. **A Campesinidade presente na construção do espaço geográfico da cidade de Cubatão**. São Paulo, 2006. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- WOORTMAN, Klaas. **“Com Parente Não se Negueia” O Campesinato Como Ordem Moral**. In: Anuário Antropológico. Nº 87. Brasília: Edunb/Tempo Brasileiro, 1990.



Reitoria

